



ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022 NO ESTADO DO MARANHÃO

Analysis of Acquired Syphilis Cases from January to December 2022 in the State of Maranhão

Análisis de los Casos de Sífilis Adquirida de Enero a Diciembre de 2022 en el Estado de Maranhão

Artigo original

DOI: [10.5281/zenodo.13759066](https://doi.org/10.5281/zenodo.13759066)

Recebido: 05/09/2024 | Aceito: 12/09/2024 | Publicado: 13/09/2024

Vinícius Barbosa Souza
Graduando em farmácia
Instituto Florence de Ensino Superior
viniciusbarbosa8090@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9816-5799>

Caroline Martins de Jesus
Mestre em Saúde e Tecnologia
Universidade Federal do Maranhão
caroline.martinsj23@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0023-7473>



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença cuja a etiologia está associada à bactéria *Treponema Pallidum*, um dos seus principais sintomas são feridas que se depõem no local da infecção. A sífilis pode ser dividida em sífilis primária, secundária, latente e terciária, onde nos três primeiros estágios a taxa de contaminação é maior. A sífilis pode ser adquirida por meio de várias situações como relações sexuais desprotegidas, de mãe para filho ou contaminação de um objeto infectado. **OBJETIVOS:** Devido ao grande problema de saúde pública que a sífilis causa, o objetivo desse trabalho é analisar os casos de sífilis adquirida no estado do Maranhão. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo e descritivo de natureza ecológica que usa uma abordagem quali-quantitativa para analisar os casos no estado. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), mantido pelo DATASUS. Os dados são de domínio público e podem ser acessados por qualquer cidadão. **RESULTADOS:** No ano de 2022,



o Maranhão registrou 2.849 casos de sífilis adquirida, sendo o mês de agosto com o maior número de casos, correspondendo a 10,12% do total de casos confirmados. Ademais, houve uma grande quantidade de casos no Nordeste, com 32.321 casos em toda a região. Dado preocupante, visto que, a região fica atrás apenas do Sudeste e Sul. No estado, a faixa etária mais afetada foi pessoas entre 20 a 39 anos, com 1.749 casos confirmados. Nesse contexto, dos 2.849 casos confirmados, 1.728 foram apenas na população masculina e 1.121 casos na população feminina. Quanto a escolaridade, pessoas que não concluíram o ensino médio apresentam maior prevalência de sífilis adquirida. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o aumento significativo dos casos em comparação a 2021, com destaque para a predominância entre homens jovens e de baixa escolaridade, evidencia que há uma necessidade urgente de melhorar as estratégias de prevenção e controle, especialmente através de campanhas educacionais e políticas de saúde que considerem as disparidades raciais e socioeconômicas, uma vez que a falta de uso de preservativos e a desinformação sobre a doença são fatores que contribuem para o aumento dos casos.

Palavras-chave: Sífilis adquirida; Prevenção; Saúde pública

ABSTRACT

INTRODUCTION: Syphilis is a disease whose etiology is associated with the bacterium *Treponema Pallidum*, one of whose main symptoms are sores that appear at the site of infection. Syphilis can be divided into primary, secondary, latent and tertiary syphilis, where in the first 3 stages the contamination rate is higher. Syphilis can be acquired through various situations such as unprotected sexual intercourse, from mother to child or contamination of an infected object. **OBJECTIVES:** Given the major public health problem that syphilis causes, the aim of this study was to analyze cases of acquired syphilis in the state of Maranhão. **METHODOLOGY:** This is a retrospective, descriptive study of an ecological nature that uses a qualitative-quantitative approach to analyze cases in the state. Data was collected using the Notifiable Diseases Information System (SINAN), maintained by DATASUS. The data is in the public domain and can be accessed by any citizen. **RESULTS:** In 2022, Maranhão recorded 2,849 cases of acquired syphilis, with August having the highest number of cases, corresponding to 10.12% of all confirmed cases. In addition, there were a large number of cases in the Northeast, with 32,321 cases across the region. This is worrying, given that the region is second only to the South East and South. In the state, the age group most affected was people aged between 20 and 39, with 1,749 confirmed cases. In this context, of the 2,849 confirmed cases, 1,728 were only in the male population and 1,121 cases in the female population. In terms of schooling, people who have not completed high school have a higher prevalence of acquired syphilis. **CONCLUSION:** Thus, the significant increase in cases compared to 2021, with an emphasis on the predominance among young men and those with low schooling, shows that there is an urgent need to improve prevention and control strategies, especially through educational campaigns and health policies that consider racial and socioeconomic disparities, since the lack of condom use and misinformation about the disease are factors that contribute to the increase in cases.

Keywords: Acquired syphilis; Prevention; Public health

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: La sífilis es una enfermedad cuya etiología está asociada a la bacteria *Treponema Pallidum*, uno de cuyos principales síntomas son las úlceras que aparecen en el lugar de la infección. La sífilis puede ser dividida en sífilis primaria, secundaria, latente y terciaria,



donde en las 3 primeras etapas el índice de contagio es mayor. La sífilis puede ser adquirida a través de diversas situaciones como relaciones sexuales sin protección, de madre a hijo o contaminación de un objeto que estar infectado. **OBJETIVOS:** Dado el gran problema de salud pública que la sífilis causa, el objetivo de este estudio fue analizar los casos de sífilis adquirida en el estado de Maranhão. **METODOLOGÍA:** Se trata de un estudio retrospectivo, descriptivo, de naturaleza ecológica, que utiliza un abordaje cualitativo-cuantitativo para analizar los casos en el estado. Los datos fueron recolectados a través del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), mantenido por DATASUS. Los datos son de dominio público y cualquier ciudadano puede acceder a ellos. **RESULTADOS:** En 2022, Maranhão registró 2.849 casos de sífilis adquirida, siendo el mes de agosto el de mayor número de casos, correspondiendo al 10,12% de todos los casos confirmados. Además, hubo un gran número de casos en el nordeste, con 32.321 casos en toda la región. Esto es preocupante, dado que la región es la segunda después del sureste y el sur. En el estado, el grupo de edad más afectado fue el de personas de entre 20 y 39 años, con 1.749 casos confirmados. En este contexto, de los 2.849 casos confirmados, 1.728 correspondieron únicamente a la población masculina y 1.121 a la femenina. En cuanto a la escolaridad, las personas que no completaron la enseñanza media presentan mayor prevalencia de sífilis adquirida. **CONCLUSIÓN:** Así, el aumento significativo de casos en relación a 2021, con énfasis en el predominio entre los hombres jóvenes y con baja escolaridad, muestra la necesidad urgente de mejorar las estrategias de prevención y control, especialmente a través de campañas educativas y políticas de salud que consideren las disparidades raciales y socioeconómicas, ya que la falta de uso del preservativo y la desinformación sobre la enfermedad son factores que contribuyen para el aumento de casos.

Palabras clave: sífilis adquirida; prevención; salud pública

INTRODUÇÃO

A sífilis é considerada uma grave adversidade para a saúde pública global, pois, devido à limitação do acesso ao diagnóstico e tratamento eficaz na rede pública, o problema também persiste no momento político-institucional, devido as mudanças desestruturantes da Atenção Primária a Saúde (APS). No novo modelo adotado pela Emenda Constitucional nº 95 em 2016, que diminui, por 20 anos, os gastos públicos em relação a crises sem precedentes. Desse modo, tal ação contribui para que amplie as desigualdades, causando um impacto na monitorização da sífilis (Ramos Jr., 2022).

A sífilis consiste em uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano. A doença é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela apresenta-se por meio de sintomas clínicos em várias etapas (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos três primeiros estágios da contaminação, o percentual de transmissão é maior. A sífilis é transmitida através de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada pela bactéria ou de mãe para filho durante a gestação ou o parto (Ministério da Saúde, 2023).



Segundo a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), a sífilis tem uma ocorrência de 8 milhões de casos no mundo. Embora o SUS ofereça a vacinação contra o HPV (principal meio de combater as ISTs), o alcance da segunda dose está em 27,7% entre os meninos. Entre as meninas, a taxa é quase o dobro, alcançando 54,3%, porém ainda muito distante dos 95% recomendados (Agência Brasil, 2023).

Na sífilis primária, é observada uma série de sintomas, como feridas geralmente no local de deposição da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca e outros locais da pele). Nessa lesão, existe uma alta prevalência de bactérias, chamadas de “cancro duro” (Ministério da Saúde, 2023).

Na forma secundária, os sintomas podem surgir de seis semanas a seis meses após o sumiço do cancro e podem se manifestar por lesões eritematosas nos membros e nas partes palmo-palmares. Nesse ponto de vista, também aparecem sintomas inesperados, como febre, cefaleia e fraqueza muscular, que desaparecem em alguns dias. (Menezes et al., 2021).

Na terceira, ela aparece com um intervalo de latência e pode surgir entre uma e quatro décadas após o início da infecção. Isso ocorre em 15% a 25% dos pacientes que não receberam tratamento. Nesse caso, a tendência dessa fase ocorre após a destruição tecidual, resultando no surgimento de lesões e gomas sífilíticas (Ministério da Saúde, 2023).

O tratamento da sífilis é baseado na administração de antibióticos, com o principal objetivo de erradicar a infecção causada pela bactéria *T. pallidum*. A penicilina é o tratamento de escolha e a forma de administração varia conforme o estágio da doença. Na sífilis primária, secundária e latente precoce, a penicilina benzatina é administrada em uma única dose intramuscular. Para sífilis latente tardia e terciária, o tratamento consiste em três doses semanais de penicilina benzatina. Casos de sífilis, neurosífilis e sífilis congênita exigem um regime mais intensivo, com a administração intravenosa de penicilina cristalina por 10 a 14 dias. É essencial que os pacientes completem o tratamento conforme prescrito e realizem o seguimento para monitorar a resposta ao tratamento e prevenir recaídas. Além disso, é fundamental que os parceiros sexuais sejam notificados e tratados para prevenir a reinfecção e a propagação da doença (Cao et al., 2017; Ministério da Saúde, 2023).

Os sintomas clínicos de um paciente com sífilis que é HIV-positivo são mais agressivos, principalmente no que concerne a problemas neurológicos e oculares. Os testes usados para diagnosticar devem ser os mesmos usados para o acompanhamento. Os exames realizados



durante o acompanhamento devem ser idênticos aos realizados durante o diagnóstico. Após o tratamento, os indivíduos com HIV positivo deverão passar por exames clínicos e sorológicos trimestralmente durante um ano e depois de 24 meses (Senã et al., 2017).

Considerando a relevância e o impacto da sífilis para a saúde pública, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise crítica retrospectiva dos casos de sífilis adquirida notificados no Maranhão, no período de janeiro a dezembro de 2022.

METODOLOGIA

Este é um estudo retrospectivo e descritivo de natureza ecológica, que utiliza uma abordagem quali-quantitativa para analisar os casos de sífilis adquirida notificados no Maranhão, de janeiro a dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2024, utilizando informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), mantido pelo DATASUS.

Os dados utilizados nesta pesquisa são de domínio público e podem ser acessados por qualquer cidadão. Eles foram obtidos através da sequência de comandos no site: "Doenças e Agravos de Notificação" (de 2007 em diante) > "Sífilis Adquirida" > "Abrangência Geográfica" > "Maranhão".

Para a organização e interpretação dos dados, foram utilizados gráficos gerados no Microsoft Excel® 2021. As variáveis selecionadas incluíram ano, raça, sexo, cidade, faixa etária e grau de escolaridade.

RESULTADOS

Em 2022, o estado do Maranhão registrou um total de 2.849 casos de sífilis adquirida, com o mês de agosto apresentando a maior incidência, correspondendo a 10,12% do total de casos confirmados. Na região Nordeste, que engloba nove estados, foram registrados 32.321 casos de sífilis adquirida, com destaque para os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, que concentraram o maior número de casos. Embora o Maranhão tenha registrado 2.849 casos, esse número supera o de vários estados da região, como Piauí, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba.

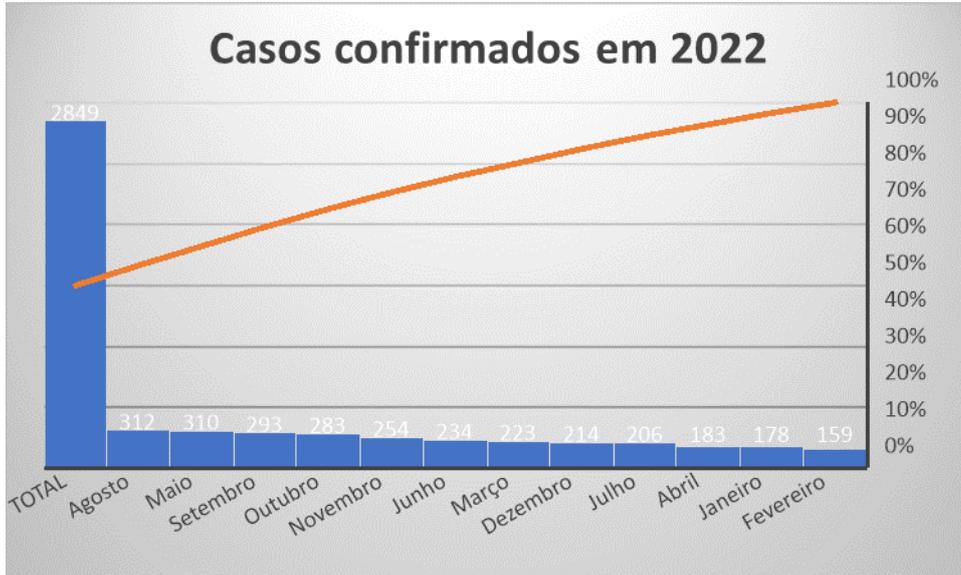


Gráfico 1. Casos confirmados de sífilis adquirida no Estado do Maranhão em 2022. Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

No estado, a faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, com 1.479 casos confirmados (51,89%), seguida pelas faixas etárias de 40 a 59 anos (28,74%), 15 a 19 anos (6,39%), 60 a 64 anos (4,77%), 65 a 69 anos (3,33%), 70 a 79 anos (3,30%), e 10 a 14 anos (0,35%).

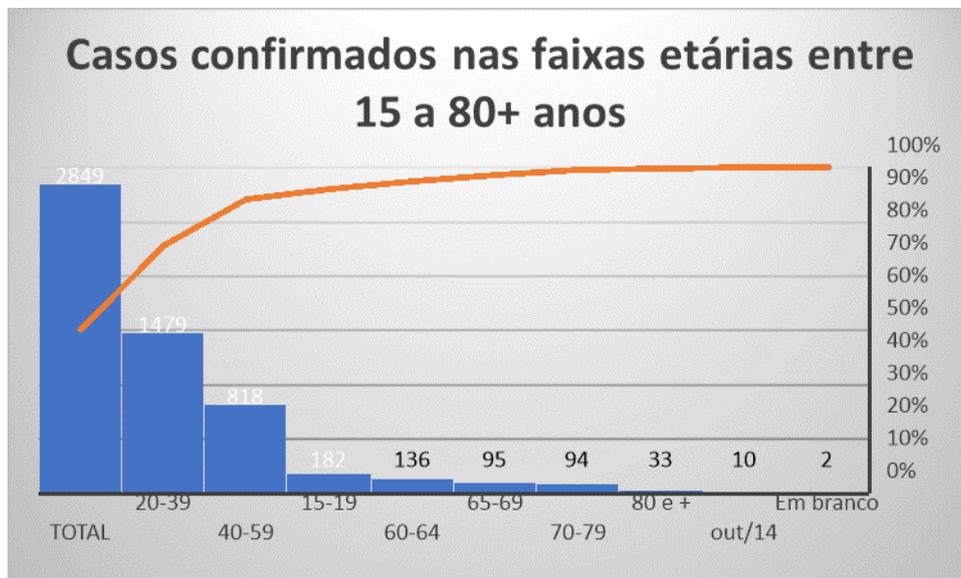


Gráfico 2. Faixa etária dos casos de sífilis adquirida. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net



No Maranhão, em relação à distribuição por raça, a população parda apresentou o maior número de casos de sífilis adquirida, totalizando 1.988 casos (69,79%), seguida pela população preta com 470 casos (16,49%) e a população branca com 320 casos (11,23%).

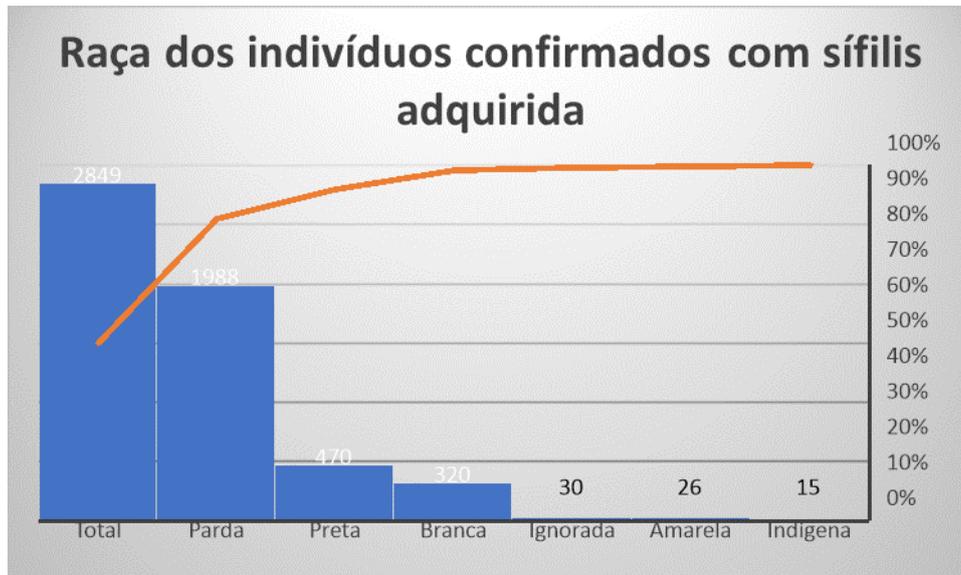


Gráfico 3. Raça dos indivíduos que foram diagnosticados com sífilis adquirida. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A prevalência da sífilis adquirida foi maior entre a população masculina, com um total de 1.728 casos confirmados. Essa diferença significativa na prevalência entre os sexos pode refletir uma variedade de fatores, incluindo diferenças no acesso aos serviços de saúde, comportamento de risco e eficácia das estratégias de prevenção.



Gráfico 4. Sexo dos indivíduos diagnosticados com sífilis adquirida. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Quanto ao nível de escolaridade das pessoas que foram diagnosticadas com sífilis, percebe-se um número maior de casos em pessoas que não concluíram o ensino médio. Seguido por 5ª a 8ª série do ensino fundamental e 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Nota-se, também, a baixa incidência de casos em pessoas que possuem superior incompleto, entretanto, quando a escolaridade não é aplicada ou ignorada, os números de casos são maiores em relação aos que responderam seu nível de escolaridade.

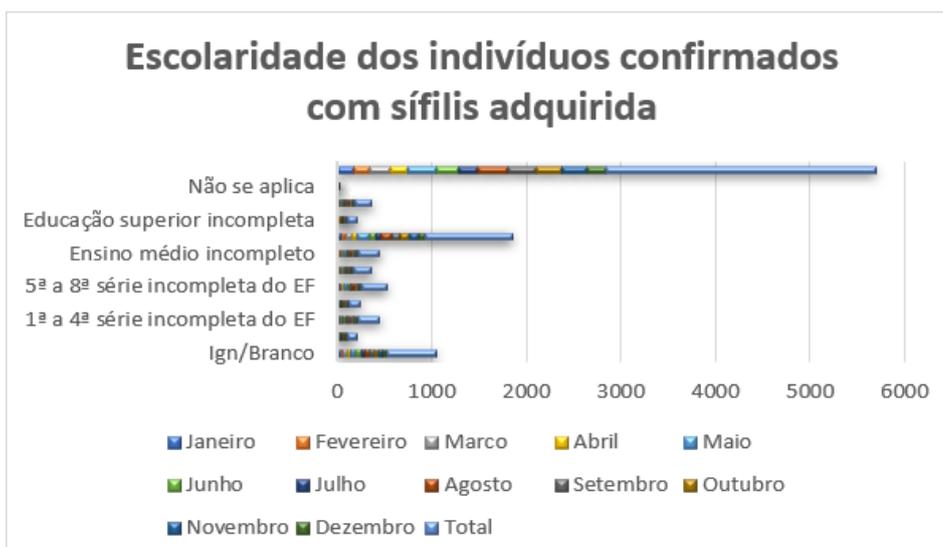


Gráfico 5. Escolaridade dos indivíduos diagnosticados com sífilis adquirida. Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net



DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se um aumento significativo nos casos de sífilis adquirida em 2022, com 2.849 casos confirmados, em comparação com os 1.973 casos registrados em 2021. Entre 2012 e 2022, o Brasil notificou um total de 1.237.027 casos de sífilis adquirida. Este crescimento contínuo, exceto por uma diminuição temporária em 2020, atribuída à pandemia de COVID-19, destaca a necessidade de fortalecer as estratégias de controle. Historicamente, a maior parte dos casos ocorreu na população masculina (60,7%) e entre indivíduos de 20 a 29 anos (36%). Em 2023, o Maranhão ocupou o 4º lugar no Nordeste em número de casos, ficando atrás da Bahia, Pernambuco e Ceará (Ministério da Saúde, 2023).

Dessa maneira, o aumento progressivo na taxa de detecção da sífilis adquirida em todo o período histórico, salvo em 2020, quando foi observada uma diminuição na taxa, o que é explicado pela pandemia de COVID-19. No período histórico, a maior parte dos casos confirmados foi observado na população do sexo masculino (60,7%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (36%) (Ministério da Saúde, 2023).

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde em 2023, o Maranhão posicionou-se em 4º lugar em relação ao número de casos de sífilis adquirida, em relação aos outros estados do Nordeste. Ficando atrás apenas da Bahia, Pernambuco e Ceará (Ministério da Saúde, 2023).

A sífilis, uma das mais antigas infecções sexualmente transmissíveis (IST), afeta pessoas de todas as idades, raças e condições econômicas, podendo até levar à morte fetal. Embora a transmissão ocorra principalmente via sexual, outras vias incluem o compartilhamento de objetos contaminados, tatuagens, transfusões de sangue e transmissão placentária (Brasil, 2015).

Conforme Mota, 2021, P.17:

A evolução natural da doença é alternada por períodos de atividade com características clínicas e imunológicas (primária, secundária e terciária) e de latência (sífilis latente). A sífilis primária é uma lesão específica (cancro duro ou protosifiloma) localizada na região genital. Surge três semanas em média após a infecção, se caracteriza inicialmente por uma pápula de cor rósea, podendo evoluir para um vermelho intenso com ulcerações. Normalmente é indolor e nas mulheres seu aparecimento é mais frequente nos grandes lábios, parede vaginal e colo uterino (Mota, 2021, P.17).



No Brasil, a prevalência de sífilis adquirida configura-se como um significativo problema de saúde pública. Ela vem aumentando exponencialmente, tornando-se um grande desafio para o Poder Público. Estudos do Ministério da Saúde (MS) demonstram que, no período de 2010 a junho de 2020, foram notificados no país 783.544 casos de sífilis adquirida (Mota, 2021).

Para realizar-se o diagnóstico da sífilis, os testes treponêmicos são os mais utilizados. São chamados de testes rápidos e podem ser usados como primeiro teste, por serem os primeiros a reagirem. Em outra perspectiva, são comumente utilizados como complementares, pois detectam anticorpos característicos contra os antígenos de *T. pallidum* (Pinheiro, 2022). Quanto ao tratamento, ele é realizado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com a administração de penicilina G benzatina (Mota, 2021).

Vários aspectos epidemiológicos da sífilis podem ser evidenciados, por exemplo, a forma que as pessoas vivem, nascem e trabalham. Tais condições sociais tem uma alta influência em relação a saúde, e ao decorrer da vida, são afetadas pelas características sociais às quais o indivíduo está inserido. No que tange a sífilis, são diversos precedentes que caracterizam a infecção, como os fatores epidemiológicos, comportamentais e de assistência à saúde (Mota, 2021).

Conforme Buss; Filho (2007): “os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população”.

Ou seja, os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) sugerem que pessoas que apresentam algum tipo de desvantagem social são caracterizadas por apresentarem um maior risco à saúde, seguindo as condições precárias de vida (Mota, 2021).

Descrito nos resultados, no estado, a maioria dos casos de sífilis adquirida foi na população masculina, com 1.728 casos confirmados. Mesmo com esses altos números na população masculina, historicamente, os homens não possuem a prática de prevenção, e procuram serviços de saúde apenas quando a doença já está avançada. Isso pode dificultar o diagnóstico de sífilis, visto que maior parte dos casos são diagnosticado ainda no período assintomático (Veiga *et al.*, 2023).

Outro fato de destaque é a faixa etária entre 15-19 anos, que apresentou 182 casos de sífilis adquirida. O que pode explicar este fato é a resistência ao uso do preservativo, iniciação da vida sexual precoce e o uso de drogas, descritos como os fatores principais que podem



promover altas taxas de ISTs. Esses fatores podem ser revelados pela banalização do tema e pela escassez de fontes de informação escassas (Moreira *et al.*, 2021).

Em um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, (45,3%) da população brasileira se declara como parda, (43,5%) se declaram brancas, (10,2%) se declaram pretas, (0,6%) se declaram indígenas e (0,4%) se declaram amarelas. Nessa ótica, podem ser justificado os altos índices de sífilis na população branca e parda.

Outro fato de destaque são os números elevados de mulheres que tiveram sífilis. Esse fator que pode ser explicado pela baixa utilização do preservativo por parte da população feminina, tal ato é explicado pela confiança no parceiro ou pelo fato do desconforto durante o ato. Entretanto, essa prática corrobora com a atual dispersão de ISTs no Brasil (Matos *et al.*, 2022).

Quanto à escolaridade, fato que foi descrito por Pereira *et al.* (2022), ela é um dos principais indicadores usados para esclarecer a desigualdade social de uma população em relação à saúde. Essa incidência nos indivíduos com baixa escolaridade é devidamente comprovada através da instrução limitada, fato que pode ser corroborado pela baixa renda e ao início prematuro das relações sexuais. Outro fato é que a maior incidência de casos nas pessoas mais carentes e com baixa instrução educacional evidencia o impacto que a falta de informações e prevenção tem na dispersão de infecções, principalmente da sífilis.

A alta incidência de sífilis é motivo de grande preocupação, principalmente considerando que a doença é facilmente diagnosticável e tratável. A falta de informação entre a população sobre a sífilis se destaca como um fator significativo para essa situação, ressaltando a necessidade urgente de programas governamentais que promovam a saúde, garantam acesso igualitário a todos os grupos populacionais e capacitem os profissionais de saúde. Tais medidas são essenciais para reduzir a incidência da doença e melhorar a saúde pública (Cabral; Silva; Novais, 2023).

Identificar corretamente os estágios da sífilis adquirida é essencial, pois cada estágio apresenta riscos específicos para o paciente e pode afetar a gravidade e o tratamento da doença. A falta de informações completas na notificação de casos no SINAN pode levar à omissão de dados, dificultando a obtenção de uma visão precisa sobre o perfil epidemiológico da sífilis adquirida. Sem esses dados completos, é mais complexo monitorar a prevalência e a distribuição da doença em diferentes áreas, o que pode comprometer os esforços de controle e prevenção.



CONCLUSÃO

Uma análise dos dados da sífilis encontrados no Maranhão, em 2023, mostra uma situação preocupante e crescente, refletindo um padrão consistente de aumento da doença em todo o mundo. O estudo mostra que, com 2.849 casos confirmados no Maranhão e um aumento notável em relação a 2021, são necessárias estratégias de prevenção e controle melhoradas. A concentração de casos na faixa etária de 20 a 39 anos e a predominância da população masculina e parda indicam que determinadas áreas precisam de atenção especial.

A importância de campanhas educacionais e acessíveis sobre prevenção e tratamento da sífilis é reforçada pelo alto número de casos entre indivíduos com baixa escolaridade e por fatores como a falta de uso regular de preservativos. A necessidade de políticas e abordagens culturalmente sensíveis para garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde é demonstrada pelas disparidades nos índices de casos entre diferentes raças.

Além disso, o número crescente de casos pode estar relacionado a uma variedade de fatores. Alguns desses fatores incluem limitações de cobertura de saúde e necessidades de políticas públicas de saúde mais fortes. A adoção de programas bem-sucedidos de rastreamento e educação, bem como a expansão do acesso ao tratamento e à informação, são necessárias para conter a incidência crescente da sífilis.

Embora a sífilis seja caracterizada como uma doença de fácil tratamento, onde o mesmo pode ser feito em postos de saúde, com tratamento gratuito e fornecido pelo SUS, muitos cidadãos não procuram esse tratamento, dificultando no processo de cura, aumentando os níveis de casos e evoluindo para formas mais agressivas da doença.

Esse fato pode ser corroborado pela vergonha que o infectado sente ao procurar atendimento, falta de conhecimento sobre o assunto e possuindo até um “tabu” na forma que pode ser tratado ou mesmo pela falta de investimento dos órgãos públicos em um tratamento contínuo e eficaz, visto que, a Emenda Constitucional nº 95 em 2016, que diminui por 20 anos, os gastos públicos em relação a crises sem precedentes, pode contribuir para uma desigualdade social no acesso a esses tratamentos, fazendo com o que os casos aumentem gradativamente.

Os resultados deste estudo enfatizam a necessidade de uma abordagem integrada para o controle da sífilis adquirida. Essa abordagem deve incluir melhorias na educação em saúde, no acesso a diagnósticos e tratamentos, bem como na coleta de dados mais completos e precisos.



Essas ações são fundamentais para melhorar a saúde pública no estado do Maranhão, contribuindo para a redução da carga da doença.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. Dezembro Vermelho: os desafios da prevenção de ISTs e do HIV. [S. l.]: Caroline Pessoa, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-12/dezembro-vermelho-os-desafios-da-prevencao-de-ists-e-do-hiv#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Minist%C3%A9rio,%C3%A9%20a%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20contra%20HPV>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2023). Boletim epidemiológico sífilis 2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>. Acesso em: 27 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 04 ago. 2024.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A.. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007.

CABRAL, Jeanderson Fernandes; SILVA, Marcos Andrade; NOVAIS, Tânia Maria Gaspar. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021. *Revista FT*, Rio de Janeiro, v. 27, ed. 123, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8077606.

CAO, Yuping et al. A Multicenter Study Evaluating Ceftriaxone and Benzathine Penicillin G as Treatment Agents for Early Syphilis in Jiangsu, China. *Clinical infectious diseases*, China, n. 1683-1688, 2017. DOI: 10.1093/cid/cix611

IBGE (Brasil). Conheça o Brasil - População: Cor ou Raça. In: IBGE (Brasil). Conheça o Brasil - População: Cor ou Raça. Brasil, 2023. Disponível em: [https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=A%20pesquisa%20revelou%20ainda%20que,1%20mil\)%20se%20declararam%20amarelas](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=A%20pesquisa%20revelou%20ainda%20que,1%20mil)%20se%20declararam%20amarelas). Acesso em: 5 ago. 2024.

MATOS, Karoline Reis de et al. Perfil histórico epidemiológico da Sífilis adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). *Conjecturas*, v. 22, n. 1, p. 137-159, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1093>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MENEZES, Iasmin Lima et al. Sífilis adquirida no Brasil: análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 6, pág. e17610611180, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.11180>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sífilis. Brasil: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 31 jul. 2024.



MOREIRA, Gabriela Bragança Costa e et al. ADOLESCENTES E AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: COMPORTAMENTOS DE RISCO E FATORES CONTEXTUAIS QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DA INCIDÊNCIA NO BRASIL. REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2021

MOTA, Georgiane Silva. DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E FATORES DE RISCO PARA SÍFILIS EM MULHERES DE UMA COMUNIDADE RURAL. Orientador: Prof.a Dra . Jeane Freitas de Oliveira. 2021. 1-80 p. Dissertação (Mestrado em enfermagem e saúde) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37395/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20%20GEORGIANE%20MOTA.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OPAS. Casos de sífilis aumentam nas Américas. In: OPAS. Casos de sífilis aumentam nas Américas. Washington, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas#:~:text=Os%20casos%20aumentaram%20em%20mais,de%20todos%20os%20novos%20casos.> Acesso em: 9 ago. 2024.

PEREIRA, Alana Lopes et al. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NA TRANSMISSÃO DO HIV E DA SÍFILIS. REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 19-23, 2022.

PINHEIRO, Pedro. Sífilis - Sintomas, VDRL e Tratamento. MD. Saúde. Disponível em: <http://www.mdsaude.com/2009/01/dst-sifilis.html>. Acesso em: 02 ago. 2024.

RAMOS JR., A. N.. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 5, p. PT069022, 2022.

SENÃ, Arlene C et al. Rate of decline in nontreponemal antibody titers and seroreversion after treatment of early syphilis. Sex Transm Dis., [s. l.], v. 44, ed. 3, p. 6-10, 2017. DOI 10.1097/OLQ.0000000000000541

VEIGA, Maria Beatriz de Assis et al. “Como será minha vida com sífilis?”Desafios do diagnóstico em homens à luz de Leininger. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, p. 1-8, 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.71679>